## **PRECE E SENTIMENTO**

“(...)*Tende a certeza de que um só desses pensamentos, saído do coração, é mais ouvido pelo vosso Pai Celestial que as longas preces ditas por hábito.* (V. Monod – Bordeaux, 1862)” - (O Evangelho Segundo o Espiritismo. Cap. XXVII, item 22)

**P**ela graça infinita de Deus, paz! Balthazar, pela graça de Deus.

**F**alando da prece, do apelo que dirigimos a Deus, recordemos que esse apelo será tanto mais forte quanto a nossa intenção, e alcançará resultados tanto mais forem justas as solicitações que fizermos.

**C**onversando com Deus pela prece, normalmente, solicitamos algumas coisas que podem parecer infantis a uns, desarmônicas a outros, sem razão de ser para outros ainda. Entretanto, só o coração de quem ora é capaz de avaliar o sentimento da sua oração.

**H**á criaturas que aparentemente solicitam coisas simples, materializadas mesmo, mas que trazem um coração puro, um valor intrínseco em suas palavras e em seu sentimento, e também, quantas vezes, trazem nas suas preces um apelo para que suas necessidades sejam supridas.

**Q**uase sempre o homem se esquece de Deus, e Deus, que não se esquece de ninguém, observa o valor de suas preces muito menos pelo que elas dizem e muito mais pelo que elas significam. Por isso, algumas vezes, parece a nós absurdo que Deus conceda bênçãos a determinadas criaturas. Mas é porque agem pelo sentimento, que Deus as atende em suas necessidades.

**A**ssim, caros irmãos, estudando o capítulo que trata da prece, não nos esqueçamos, pensemos fortemente na qualidade da prece e façamos com que nossas rogativas sejam todas justas, voltadas para o bem, nunca esquecendo que sem sentimento não haverá uma boa prece.

**H**á pessoas que se esquecem disso e repetem palavras, como se muitas palavras convencessem a Deus. Não! Repito, o que chega até Deus, até a Lei Divina, é o sentimento que agregamos às nossas preces.

**Q**ue ele, em sua infinita bondade, nos ampare, conduza e proteja, agora e sempre!

**B**althazar, pela graça infinita de Deus. Paz!

***Balthazar*** Do livro: ***Pela Graça Infinita de Deus***. CELD Psicografia: ***Altivo C. Pamphiro***

## **A PRECE**

**658**. A prece é agradável a Deus? “A prece é sempre agradável a Deus, quando ditada pelo coração, pois a intenção é tudo para ele; a prece feita de coração é preferível àquela que podes ler, por mais bela que seja, se a lês mais com os lábios do que com o pensamento. A prece é agradável a Deus, quando dita com fé, fervor e sinceridade; mas não creias que ele seja tocado pela do homem vão, orgulhoso e egoísta, a menos que represente, de sua parte, um ato de sincero arrependimento e de verdadeira humildade.”

**659**. Qual o caráter geral da prece? “A prece é um ato de adoração. Orar a Deus é pensar nele; é aproximar-se dele; é colocar-se em comunicação com ele. Através da prece, podemos propor-nos a três coisas: louvar, pedir, agradecer.”

**660**. A prece torna o homem melhor? “Sim, pois aquele que ora com fervor e confiança torna-se mais forte contra as tentações do mal e Deus lhe envia bons espíritos para assisti-lo. É um socorro que jamais é recusado, quando é pedido com sinceridade.”

**a)** Como é que certas pessoas que oram muito são, apesar disso, de péssimo caráter, ciumentas, invejosas, ranzinzas, carentes de benevolência e de indulgência e até, algumas vezes, viciosas? “O essencial não é orar muito, mas orar bem. Essas pessoas acreditam que todo o mérito está no comprimento da prece e fecham os olhos para seus próprios defeitos. A prece é, para elas, uma ocupação, um emprego do tempo, não, porém, um estudo de si mesmas. Não é o remédio que é ineficaz, mas a maneira como é utilizado.”

**661**. Podemos pedir a Deus, utilmente, que perdoe nossas faltas? “Deus sabe discernir o bem do mal: a prece não esconde as faltas. Aquele que pede a Deus o perdão de suas faltas só o obtém mudando de conduta. As boas ações são a melhor das preces, pois os atos valem mais do que as palavras.”

**662**. Podemos orar, utilmente, por outrem? “O espírito daquele que ora age pela sua vontade de fazer o bem. Através da prece, atrai para si os bons espíritos, que se associam ao bem que ele deseje fazer.”

Possuímos, em nós mesmos, através do pensamento e da vontade, um poder de ação que se estende muito além dos limites da nossa esfera corporal. A prece por outrem é um ato dessa vontade. Se for ardente e sincera, pode chamar, em seu socorro, os bons espíritos, a fim de sugerir bons pensamentos e lhe dar a força do corpo e da alma de que ele necessite. Mas, ainda aqui, a prece do coração é tudo, a dos lábios nada representa.

**663**. As preces que façamos por nós mesmos podem mudar a natureza de nossas provas e desviar-lhes o curso? “Vossas provas estão nas mãos de Deus e há algumas que devem ser suportadas até o fim; mas, então, Deus leva sempre em consideração a resignação. A prece chama para junto de vós os bons espíritos, que vos dão a força para suportá-las com coragem e elas vos parecem menos rudes. Já o dissemos, a prece nunca é inútil, quando bem feita, porque ela fortalece e isto já representa um grande resultado. Ajuda-te a ti mesmo e o céu te ajudará, sabes disso. Além disso, Deus não pode mudar a ordem da Natureza, à vontade de cada um, pois o que representa um grande mal, do vosso ponto de vista mesquinho e do da vossa vida efêmera, é, frequentemente, um grande bem na ordem geral do Universo; e depois, quantos males não existem de que o homem é o próprio autor pela sua imprevidência ou pelas suas faltas! Ele é punido por aquilo em que pecou. Entretanto, os apelos justos são atendidos, mais frequentemente do que pensais; acreditais que Deus não vos escutou, porque não fez um milagre por vós, ao passo que ele vos assiste por meios tão naturais que vos parecem o efeito do acaso ou da força das coisas; geralmente, também, frequentemente mesmo, ele vos sugere o pensamento preciso para sairdes, por vós mesmos, da dificuldade.”

**664**. Será útil orar pelos mortos e pelos espíritos sofredores? E, neste caso, como nossas preces podem lhes proporcionar alívio e abreviar seus sofrimentos? Elas têm o poder de dobrar a Justiça de Deus? “A prece não pode ter por efeito mudar os desígnios de Deus, mas a alma por quem se ora experimenta alívio, porque é um testemunho de interesse que se lhe dá e porque o infeliz sempre fica aliviado, quando encontra almas caridosas que se compadecem de suas dores. Por outro lado, através da prece, ele é incentivado ao arrependimento e ao desejo de fazer o que é necessário para ser feliz; é, neste sentido, que se pode abreviar sua pena, se, de sua parte, ele auxilia com sua boa vontade. Esse desejo de melhorar-se, despertado pela prece, atrai, para junto do espírito sofredor, espíritos melhores que vêm esclarecê-lo, consolá-lo e dar-lhe esperança. Jesus orava pelas ovelhas desgarradas; ele vos mostra, desse modo, que seríeis culpados, se não fizésseis o mesmo pelos que mais necessitam.”

**665**. O que se deve pensar da opinião que rejeita a prece pelos mortos, pelo fato de não estar prescrita no Evangelho? “O Cristo disse aos homens: Amai-vos uns aos outros. Esta recomendação encerra a de empregar todos os meios possíveis para lhes testemunhar afeição, sem por esse motivo, entrar em detalhes, quanto à maneira de atingir esse objetivo. Se é certo que nada pode desviar o Criador da aplicação da justiça, da qual ele é o modelo, a todas as ações do espírito, não menos verdadeiro é que a prece que lhe endereçais por aquele que vos inspira afeição, representa, para este, um testemunho de lembrança que só pode contribuir para aliviar seus sofrimentos e consolá-lo. Desde que manifeste o menor arrependimento, e só então, é socorrido; porém, nunca se lhe permite ignorar que uma alma simpática dele se ocupou e deixa-se-lhe o doce pensamento de que sua intercessão lhe foi útil. Daí resulta, necessariamente, de sua parte, um sentimento de reconhecimento e de afeto por aquele que lhe deu esta prova de amizade ou de piedade; por conseguinte, o amor que o Cristo recomendava aos homens só fez fortalecer-se entre eles; ambos obedeceram, portanto, à lei de amor e de união de todos os seres, lei divina, que deve conduzir à unidade, objetivo e finalidade do espírito.”

**666**. Pode-se orar aos espíritos? “Pode-se orar aos bons espíritos, como sendo os mensageiros de Deus e os executores de suas vontades; o poder deles, porém, é proporcional à sua superioridade e depende sempre do Senhor de todas as coisas, sem cuja permissão nada se faz; é por isso que as preces que lhes endereçamos só são eficazes, se forem aceitas por Deus.”